
EDITORIAL

REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)

Volume 34, nº 1 – 2025

Para iniciar, nossos agradecimentos aos autores, aos avaliadores e às bibliotecárias que se dedicaram a esta tarefa, a divulgação do conhecimento geográfico e áreas afins, nas suas diversas facetas, em uma revista científica que completa 41 anos. Graças ao esforço de todos, apresentamos mais um número.

Esta edição da revista começa com o artigo *Morfodinâmica e Etchplanação de Vertente no Sul da Amazônia*, que tem o objetivo de compreender a dinâmica evolutiva pedogeomorfológica de uma vertente convexa na Bacia do Igarapé Belmont em Porto Velho – Rondônia, por meio de avaliações de potencialidades de erosão em diferentes topografias ao longo do curso desta vertente e aberturas de trincheiras e retiradas de amostras para análises granulométricas, floculação e ataque sulfúrico.

A seguir, *IVAS Sazonal para Cálculo do Fator C da RUSLE em Microbacia do Semiárido Brasileiro* utiliza o Índice de Vegetação Ajustado ao Solo como alternativa ao fator Uso e Cobertura do Solo na Equação Universal de Perda de Solos Revisada. A pesquisa avalia sazonalmente o desempenho do IVAS e da RUSLE em uma microbacia semiárida brasileira (município de Capoeiras, na região semiárida do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil) durante as estações chuvosa e seca.

Na sequência, *O Método Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR) Aplicado em Estudos Ambientais: uma revisão sistemática* trata de um método de avaliação de impactos ambientais baseado no conceito de causalidade, que propõe a análise ambiental a partir do estudo dos fatores que exercem pressão sobre determinado meio causando seu estado atual, caracterizado por meio de indicadores. Com isso é possível avaliar impactos ambientais decorrentes de determinada situação. Para lidar com o estado ambiental a sociedade oferece respostas, incluindo ações individuais e coletivas, visando mitigar, adaptar ou prevenir impactos negativos no ambiente. Segundo as autoras, os resultados apontam para o caráter adaptável do método PEIR para diferentes locais e contextos geográficos.

No semiárido brasileiro, a ocorrência de veranicos pode ter impactos ambientais, sociais e econômicos significativos, especialmente na agricultura de sequeiro. Com este pressuposto, *Distribuição de Veranicos e Indicativos de Riscos aos Cultivos de Milho, Feijão-Caupi e Sorgo na Microrregião de Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte* apresenta a distribuição dos veranicos na área supracitada e os possíveis riscos de perdas agrícolas aos cultivos de milho,

feijão-caupi e sorgo. Foram analisados os quadrimestres chuvosos históricos, assim como foram classificados os tipos de veranicos e as médias históricas de precipitações acumuladas.

Ainda no Nordeste, o estudo que antecedeu o artigo *Análise Comparativa do Índice de Anomalia de Chuvas (IAC) nos Municípios de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco* analisa os parâmetros das variações anuais e interanuais das anomalias de chuvas em três municípios vizinhos situados na Região Metropolitana do Recife (Abreu e Lima, Igarassu e Paulista) utilizando a metodologia quantitativa do Índice de Anomalia de Chuvas proposto por Van Rooy, que consiste na observação média das dez mais altas precipitações (para anomalias positivas) e das dez mais baixas (para anomalias negativas) e registros de precipitação históricos.

Desigualdades no Saneamento de Pequenas Cidades de uma Região Metropolitana é o tema do artigo que compara as condições de esgotamento sanitário entre os grupos de municípios com mais e menos de 50 mil habitantes na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (São Paulo), buscando identificar as desigualdades no acesso aos serviços de esgotamento sanitário e como essas disparidades podem afetar as populações.

O artigo denominado *Espacialidades Umbandistas: apontamentos teóricos para um referencial de análise do êxtase religioso à luz dos arquétipos* centra na contribuição de diferentes compreensões de arquétipos como chave de estudo do êxtase religioso na Umbanda, dentro do campo da Geografia. Os autores compreendem que os rituais umbandistas revelam manifestações arquetípicas herdadas do processo de resistência cultural que constituiu a religião e expressam anseios primordiais da existência humana. Essas espacialidades simbólicas têm um impacto profundo na cultura e na identidade dos sujeitos que as vivenciam.

O texto intitulado *Territorialidades do Racismo: crítica ao habitar colonial no “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus* revisita a obra, escrita em 1955 e publicada em 1960, para problematizar as territorialidades do racismo, em sua constituição fenomênica. Nas palavras dos autores, o livro, referência da literatura brasileira e mundial, tem a forma de diário (realista-ficcional) oriundo de experiências cotidianas da favela do Canindé (São Paulo), atravessadas por tensionamentos raciais expressos por sua escrita singular. O racismo se territorializa na forma de produção de uma cidade excludente, manifesto na corporeidade e no simbolismo espacial das imagens literárias da autora.

Dourados, uma cidade média no interior do estado de Mato Grosso do Sul, conta com a grande presença de instituições de ensino superior e de jovens estudantes. *Cidade Universitária e Estudantificação: um estudo a partir de Dourados, Mato Grosso do Sul* partindo metodologicamente de pesquisa bibliográfica, pesquisas de campo e entrevistas, apresenta alguns marcos teóricos sobre a estudantificação enquanto um processo espacial,

que produz uma área da cidade, bem como traz alguns dos critérios que permitem qualificar uma cidade como cidade universitária.

A defesa da bioconstrução como modelo de construção, baseada na utilização de materiais mais econômicos e sustentáveis, ao mesmo tempo em que resgata o saber fazer dos sujeitos (no mutirão e na autoconstrução) como alternativa para o acesso a moradia é a tônica do texto *Bioconstrução como Alternativa Sustentável para a Ocupação do Espaço Urbano*. Por meio da apresentação de um dos princípios da permacultura, da necessidade de adequação da ocupação humana no lugar e da insuficiente existência de normas técnicas brasileiras que envolvam novos formatos de construção civil, os autores percebem a falta de profissionais técnicos com aptidão para tal modalidade de construção.

Na seção Oficinas Pedagógicas, o primeiro artigo discute a desconstrução de estereótipos sobre o Nordeste brasileiro. *Semiárido Nordestino: imagens, abordagens, saberes e práticas* é um relato de experiência de prática de ensino ancorada no estudo do semiárido nordestino, a partir de textos e imagens da Geografia escolar, o que possibilitou perceber o ponto de vista dos discentes sobre o sertão nordestino. A experiência permite aos autores afirmarem que, por meio de uma educação contextualizada e crítica, o professor pode promover uma prática pedagógica que permite formar estudantes capazes de compreender reflexivamente a realidade em que se encontram, com consciência crítica em relação ao que ensina e ao que se aprende.

Os autores do último texto, o décimo segundo, *Mapeamento Participativo como Estratégia de Ensino de Cartografia Escolar: vamos interpretar o entorno da escola?*, afirmam que o ensino de Geografia tem como um de seus propósitos formar alunos capazes de analisar criticamente os seus espaços de vivência. Metodologicamente, foram desenvolvidas quatro oficinas de alfabetização e letramento cartográfico em duas turmas de sétimo ano. Após as oficinas, foi realizado um mapeamento participativo, a partir de atividades em campo e em sala de aula, com o propósito de mapear e discutir as questões socioambientais.

Boa Leitura!

Janeiro de 2025

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe